

A Mesa da Palavra explicada

Pároco P. e Vasco Soeiro

Domingo XXXI do Tempo Comum – Ano C – 02.11.2025

Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos

CELEBRAR A VIDA!

A Comemoração do Dia de Fiéis Defuntos recorda-nos o conteúdo central da fé, esperança e caridade cristãs. Mergulhados na profundidade espiritual deste dia refletimos o todo do sentido da vida humana, porque recordar e orar «por aqueles que amámos (e amamos) faz parte da fé cristã» (Dues, Greg, in *Croire*).

A morte é um mistério, enquanto parte integrante da experiência existencial do ser vivo. Contudo, «para quem acredita, não é a palavra final, o último ato. Recordar os defuntos é tê-los próximo do nosso coração, conduzi-los ao coração, para recordar a nós próprios que a vida tem uma perspetiva diferente que vai além do espaço e do tempo» (LAMBERTI, Walter, in *S/R*).

Hoje, o tema da morte é exposto, nos meios de comunicação social, mais como um espetáculo, do que uma verdadeira interpretação de sentido de vida para a qual todos somos amorosamente desejados por Deus, que na pessoa do seu filho Jesus Cristo afirmou: «Aquele que crê no Filho tem a vida eterna» (Jo 3,36).

Nesta certeza, a voz de todo o cristão far-se-á ouvir diante uma sociedade atual, pois são defuntos «a enviar a uma sociedade desorientada e envolvida no medo uma mensagem de vida» (BUSTAFFA, Paolo, in *S/R*).

Podemos afirmar que, a comemoração dos fiéis defuntos configura «o testemunho de esperança confiante, radicada na certeza de que a morte não é a última palavra sobre o destino humano, porque o homem está destinado a uma vida sem limites, que encontra a sua raiz e o seu cumprimento em Deus» (Dues, Greg, in *Croire*).

É verdade que a morte nos surpreende sempre na hora em que a batuta do maestro se levanta para iniciar a GRANDE SINFONIA DE AMOR ETERNO. Porém, todo o crente sabe como firme verdade que Cristo nos dá a sua mão para nos salvar do absurdo-escuro-vazio para a VIDA ETERNA.

À interpelação de Job «Quem dera que as minhas palavras fossem escritas num livro, ou gravadas em bronze com estilete de ferro, ou esculpidas em pedra para sempre!» (Job 19,1), Jesus Cristo responde: «Eu sou a ressurreição e a vida. Quem acredita em Mim, ainda que tenha morrido, viverá; e todo aquele que vive e acredita em Mim nunca morrerá (Jo 11,25-26).

Agora e sempre, respondem os Cristãos em uníssono: «Eis o nosso Deus, de quem esperávamos a salvação; é o Senhor, em quem pusemos a nossa confiança. Alegremo-nos e rejubilemos, porque nos salvou» (Is 25,9).

Rezemos individualmente, em família, em comunidade: «Que ninguém tenha medo de se encontrar convosco, depois da peregrinação terrena, na esperança de ser recebido nos braços da vossa misericórdia infinita. Que a irmã morte corporal nos encontre vigilantes na oração e repletos de todo o bem praticado ao longo da nossa existência, breve ou longa que tenha sido. Senhor, nada nos afaste de Vós nesta terra, mas tudo e todos nos sustentem no desejo abrasador de descansar tranquila e eternamente em Vós» (P. Antonio Rungi).